

REFLEXÕES SOBRE A DITADURA MILITAR NA TRÍPLICE-FRONTEIRA (BRA-ARG-PY) – 1964/86.

Marilei de Fátima da Silva¹

Aparecido Francisco Bertochi dos Santos²

Antonio Marcos Myskiw³

Brasil, Argentina e Paraguai experimentaram regimes de governos ditatoriais tendo como presidentes figuras do alto escalão das Forças Armadas. Tais regimes militares, levando-se em consideração as particularidades que levaram aos Golpes de Estado nos países citados, tiveram início no decorrer da década de 1960 e finalizados em meados da década de 1980. A experiência vivida pela sociedade brasileira, quer nas cidades, quer nas áreas rurais, quer, ainda nas fronteiras da nação, se revelou traumática, pois logo após o início do regime militar no Brasil, surgiram movimentos de resistência e luta às distintas ações que culminaram na limitação dos direitos políticos e civis da população à possibilidade de manifestar-se e de tecer críticas ao regime de governo vigente. A censura aos meios de comunicação foram severas, levando ao fechamento de inúmeros jornais impressos e o impedimento de que outros jornais viessem a ser criados. A clandestinidade não impediu, porém, de alguns jornais circularem com textos, imagens e caricaturas trazendo à tona denúncias, lista de pessoas torturadas, presas e desaparecidas. Com a promulgação da Lei de Anistia, em 1979, houve uma certa abertura política e a redução das ações repressivas a movimentos de resistência à Ditadura Militar. Na fronteira Brasil-Argentina-Paraguai, mais precisamente em Foz do Iguaçu, foi criado o “Jornal Nosso Tempo”. Em julho de 1980, os jornalistas Aluizio Palmar, João Adelino de Souza e Juvêncio Mazzarollo (ex-membros de grupos de guerrilhas – MR-8, Val-Palmare, exilados no Uruguai, Argentina e Chile), editores do referido semanário, puseram em circulação a edição número 1, destacando, no editorial, os objetivos do semanário: ser um veículo de crítica aos regimes militares na fronteira Brasil-Argentina-Paraguai e das ações das Forças Armadas do Brasil em relação à repressão ainda em curso. Entre 1980 e 1986, o Jornal Nosso Tempo publicou 244 edições. Pretendemos explorar algumas capas das edições de 1980 e 1981 do Jornal Nosso tempo, bem como as manchetes das notícias e imagens e charges que tratam do tema Ditadura Militar na Tríplice-Fronteira. O Jornal Nosso Tempo contribuiu, ao seu modo para a redemocratização da região da Fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Opinando, criticando e denunciando, se constituiu num veículo de informação importante para que o tema Ditadura Militar (entre outros temas) se

-
- 1 Aluna do curso de Nutrição, UFFS, Campus Realeza, bolsista de Iniciação Científica PRO-ICT/UFFS. Edital 134/UFFS/2014. E-mail: marileisilva33@gmail.com.
 - 2 Mestrado em Ciência Política. Docente da UFFS, Campus Realeza, Autor do projeto de pesquisa e primeiro orientador da bolsista. Afastado para tratamento médico. E-mail: bertok@uffs.edu.br
 - 3 Doutor em História. Docente da UFFS, Campus Realeza. Colaborador do projeto de pesquisa e co-orientador da bolsista. Assumiu a orientação e o projeto de pesquisa em dezembro de 2014, por ocasião do afastamento do professor Bertochi para tratamento de saúde. E-mail: amyskiw@uffs.edu.br

tornasse objeto de leitura e reflexão a diferentes tipos de leitores (das camadas populares à militares de alta patente).

Palavras-Chave: Tríplice-Fronteira; Foz do Iguaçu; Ditadura Militar; Jornal Nosso Tempo.